

PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE HOMEOPATIA.

MIRANDA, Selmy Campelo¹; MEDEIROS, Marcelo²

Palavras-chave: homeopatia, enfermagem, terapias complementares.

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Podemos verificar que a ciência clássica – cartesiana e newtoniana – vem apresentando sinais de exaustão. A partir do século XX, as mudanças ocorridas a partir da física, conduzem a ciência à abordagem do mundo e do homem como um todo (holismo) (BARBOSA *et all*, 1993). As modalidades complementares de assistência em saúde estão entre as terapias que procuram estudar o homem como um todo, e este é um dos motivos pelos quais ocorre considerável aumento pela procura por essas formas de tratamento. Dentre essas alternativas terapêuticas existe a homeopatia que tem aumentado sua credibilidade a cada dia, junto à população que necessita de algum tratamento de saúde e opta por métodos diferentes daqueles recomendados pela medicina tradicional. PATRÍCIO & SAUPE (1995) revelaram em seu estudo que a maioria dos acadêmicos de enfermagem não convive com esses métodos alternativos. Segundo SILVA & BENKO (1998) é pequeno o número de docentes que discutem terapias alternativas com seus alunos, o que prejudica a formação do futuro profissional de enfermagem que deixa de receber uma visão mais abrangente das possibilidades de sua atuação. Considerando estes aspectos, esse projeto tem por objetivo identificar o conhecimento dos alunos de enfermagem da Universidade Federal de Goiás sobre a temática homeopatia, além de analisar a credibilidade dos alunos de enfermagem em relação a essa terapia.

2. METODOLOGIA

Tipologia: Pesquisa de abordagem qualitativa em saúde, que se propõe a uma compreensão particular e profunda dos fenômenos onde o pesquisador deve participar, compreender e interpretar os eventos sociais de sua pesquisa, considerando o sujeito de estudo, gente, em determinada condição social, pertencente a um determinado grupo ou classe social com suas crenças, valores e significados. (CHIZOTTI, 1991; HAGUETTE, 1992; MINAYO, 2000).

População em estudo: Graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

Coleta de Dados: Foi realizada através de um roteiro com questões semi - estruturadas dirigida aos graduandos de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

Aspectos éticos a serem observados no estudo: O projeto foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Além disso, todos os sujeitos receberam o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (anexo 2) e só participaram aqueles que concordaram, assinando o referido termo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados aleatoriamente 5 alunos de cada série (1^o a 5^o série) do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - UFG, totalizando 25 entrevistados. Dos 25 alunos pesquisados 23 (92%) são do sexo feminino e 2 (8%) são do sexo masculino. A média de idade dos acadêmicos é de 20,9 anos o que evidencia uma amostra de indivíduos jovens. Após os procedimentos de análise de entrevistas identificamos 3 categorias temáticas, as quais passamos a apresentar e discutir.

- Uso da homeopatia como terapia

Questionados se utiliza ou já utilizaram a homeopatia para resolver problemas de saúde, a maioria afirmou que nunca recorreram a esta terapia; entre os que relataram que já fizeram ou faz uso desta alternativa terapêutica, percebemos no decorrer das entrevistas, que uma grande parte estava confundindo a homeopatia a outras terapias complementares, por exemplo, a fitoterapia e florais de bar. Alguns expuseram que já tinha utilizado a homeopatia. Esses achados mostraram que a maioria das pessoas não teve oportunidade ou curiosidade para utilizar a homeopatia. Muitas vezes isso ocorre porque não conhecem este tratamento ou não acreditam na sua eficácia ou às vezes essa terapia não é acessível nos locais que recorrem como meio de reabilitar sua saúde.

- Crença de que o tratamento homeopático é tão eficaz quanto alopático.

Em relação à questão sobre crença de que a homeopatia tem a mesma eficácia que a alopatia verificamos que muitas pessoas crêem que sim, embora alguns jamais tenham utilizado esta terapêutica e não saibam exatamente o que é homeopatia. Por isso questionamos o que os levava a afirmar que este tratamento é eficiente, muitos responderam que o principal motivo é o relato de pessoas que obtiveram sucesso com este tratamento; alguns relataram que a razão fundamental é o fato dos medicamentos homeopáticos serem produzidos a partir de plantas, portanto são naturais e surtem efeitos; ainda, outros leram reportagens que afirmassem a credibilidade da homeopatia. Entre os que afirmaram que a homeopatia é eficaz havia uma pequena parcela que tomaram tal atitude porque já utilizaram este tratamento e foram bem sucedidos. No entanto, grande parte dos entrevistados relatou não acreditar no tratamento homeopático, os motivos mais citados para explicitar o porque não crêem na homeopatia foram: jamais ter usado e por não conhecer pessoas que já utilizaram esta terapia; por não saber os princípios que regem a homeopatia; um dos entrevistados relatou que assistiu uma reportagem na televisão e esta afirmou que a homeopatia não tem efeito e outras pessoas referiram o fato de o medicamento ser muito diluído o que ameniza ou até mesmo retira todo efeito da terapêutica. Foi possível verificar que as opiniões das pessoas divergem com relação a essa questão (credibilidade na eficácia da homeopatia); o relato de pessoas que fizeram tratamento e obtiveram resultados foi uma das razões mais citadas para que os entrevistados acreditassem nesta terapia. Este fato comprova que a eficácia biológica está praticamente conquistada em razão de numerosos resultados obtidos. No entanto a demonstração da eficácia clínica possui ainda problemas para sua comprovação o que enfatiza a necessidade de uma maior pesquisa nesta área (POITEVIN, 1991).

- Percepções a respeito da homeopatia

Foi solicitado aos entrevistados que discorressem sobre a homeopatia, expondo o conhecimento que tinham sobre o assunto. A maioria dos acadêmicos respondeu que não sabiam nada sobre a temática, outros confundiram a homeopatia com fitoterapia. Apenas uma pequena parte dos alunos soube mencionar alguns dos princípios relacionados à homeopatia, o mais citado foi a diluição, seguida pela cura pelos semelhantes. Logo após perguntamos aos alunos, que conseguiram discorrer sobre a temática, onde haviam adquirido tal conhecimento, diversas fontes foram mencionadas, a maioria referiu ter alcançado tal noção por meio de leituras em livros, revistas e reportagens na televisão, outros por intermédio de amigos, médicos homeopatas e familiares.

4. CONCLUSÃO

Mediante a realização deste estudo e tendo em vista os objetivos propostos, pudemos verificar que muitos acreditam na eficácia da homeopatia, embora a minoria a utilize. Responderam afirmativamente a essa pergunta por que entraram contato com pessoas que foram bem sucedidas com o tratamento. Mas grande parte dos entrevistados referiu não crer no tratamento homeopático, as razões mais citadas foram o fato de nunca ter utilizado esta terapêutica, por não conhecê-la bem, ou por pensar que não é possível que um medicamento ultradiluído tenha efeito. Chamou-nos atenção o desconhecimento dos acadêmicos sobre a temática. A maioria dos alunos não tinha noção alguma sobre a homeopatia. Apenas, uma minoria soube citar alguns dos princípios que regem a homeopatia. Verificamos que a grande parte obteve tal conhecimento por meio do senso comum e não por meio do ensino formal. Frente aos resultados encontrados, consideramos a necessidade de uma possível inclusão de aulas sobre o assunto, mesmo que esporádicas, na grade curricular dos acadêmicos, visto que logo estarão/estão em contato com a comunidade, e se os mesmos não detem conhecimento sobre esta temática não poderão auxiliar, esclarecer dúvidas dos seus clientes a respeito desta questão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARBOSA, M. A; EGRY, E. Y; QUEIROZ, V. M; Reflexões sobre a mudança de paradigmas e a adoção das terapias alternativas no Brasil no século XX. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v.2, n.2, p.33-44, jul/dez, 1993.
- CHIZOTTI, A pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo, Cortez, 1991.
- HAGUETTE, M. T. F; Metodologia qualitativa na sociologia. 3º edição, Editora Vozes, Petrópolis, 1992
- MINAYO, M. C. S (org) Pesquisa social: teoria, criatividade e método, 11º ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2000.
- PATRÍCIO, Z. M; SAUPE, R. O curso de enfermagem insiste em “novos” paradigmas e cria a disciplina de métodos terapêuticos alternativos. *Texto Contexto-Enfem*. Florianópolis, v.4, n. esp, 1995.
- POITEVIN, B; É possível avaliara a homeopatia?; *Rev. Homeopatia*, vol. 56, pg 3-9, São Paulo, 1991.
- SILVA, M. J. P; BENKO, M. A. O uso das terapias alternativas por enfermeiros docentes. *Rev. Bras. Enfermagem* julho/setembro 1998, pg 457-68.

¹ Bolsista da Iniciação Científica - PIBIC, selmy-miranda@yahoo.com.br

² Prof. Dr. da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, marcelo@fen.ufg.br